



História da Educação Matemática nos caminhos do  
mundo digital e da democratização do conhecimento

## **Um exercício historiográfico na análise das pesquisas com pessoas Surdas apresentadas no Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva**

A historiographical look at research on Deafness presented at the National Meeting  
on Inclusive Mathematics Education

*Adrielly Antonia Santos Gomes<sup>1</sup>*

*Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca<sup>2</sup>*

### **Resumo**

O objetivo deste exercício historiográfico é sistematizar os estudos envolvendo pessoas Surdas publicados nos anais das três edições do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI). Para isso, foi feita uma análise dos anais dessas edições desse evento, que foram organizadas nos anos de 2019, 2020 e 2023 em três diferentes estados brasileiros (RJ, BA, ES), buscando os trabalhos, por meio dos descritores: Surda, Surdo e Surdez. Identificados 65 trabalhos, analisaram-se, inicialmente, a evolução das quantidades ao longo das três edições e a distribuição de sua autoria pelos estados brasileiros. Foram lidos os resumos dos mesmos, com o intuito identificar a ocorrência e a recorrência de temáticas ao longo do tempo, procurando identificar as principais preocupações que motivaram as pesquisas e associá-las a condições e circunstâncias da sua produção. Ao final, procurou-se, ainda, destacar algumas indicações dos trabalhos para as políticas e as práticas pedagógicas que dão suporte à Educação Matemática de Pessoas Surdas.

**Palavras-chave:** Educação de Pessoas Surdas. Educação Matemática Inclusiva. ENEMI. Exercício historiográfico.

### **Introdução**

A Educação Matemática Inclusiva tem sido tema de debates em estudos

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação Matemática pelo Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Grupo de Estudos sobre Numeramento da UFMG e Núcleo de Estudos em Educação Matemática da Universidade Federal de Lavras (UFLA). [professoradriellysantos@gmail.com](mailto:professoradriellysantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Grupo de Estudos sobre Numeramento, Licenciatura em Educação do Campo – LeCampo, Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG, Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião - Polo MG e Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social. [mcfrfon@gmail.com](mailto:mcfrfon@gmail.com).

acadêmicos e em eventos que discutem questões teóricas, práticas e metodológicas relacionadas à inclusão de pessoas que têm sido excluídas do sistema e/ou das práticas escolares, entre elas, as pessoas com deficiências, as pessoas que não tiveram acesso à escola ou acolhida nela por questões sociais, raciais, étnicas ou de gênero, e também as pessoas Surdas<sup>3</sup>. Isso se reflete na criação, em 2013, do Grupo de Trabalho em Diferença, Inclusão e Educação Matemática (GT13) no âmbito da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), buscando “agregar pessoas que pesquisam as teorias e práticas de ensino e aprendizagem de matemática que valorizam as diferenças em uma perspectiva inclusiva” (SBEM, s.d.). Atualmente, o GT13 reúne mais de 150 membros.

Pesquisadoras e pesquisadores desse GT perceberam que, apesar de existirem publicações e pesquisas no campo da Educação Matemática Inclusiva, duas fragilidades precisavam ser resolvidas: “a inexistência de um evento específico, de características nacionais, para a divulgação desses resultados destinado aos/às professores/as da Educação Básica e de um fórum específico para discussão de pesquisas em andamento” (III ENEMI, s.d.). Essa percepção foi fundamental para a criação do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI), um evento que reúne educadoras, educadores, pesquisadoras e pesquisadores para enriquecer os estudos nesse campo.

A motivação para realizar este exercício historiográfico a partir dos anais das três edições já realizadas desse evento vincula-se à pesquisa que estamos desenvolvendo voltada à Educação Matemática de Pessoas Surdas. Por isso, nos interessa conhecer trabalhos que abordam questões relacionadas às contribuições e desafios dessas pessoas como aprendizes, docentes, profissionais em formação, etc., que têm a Educação Matemática como propósito ou circunstância. É o que buscamos nos trabalhos sobre o tema que foram publicados nos anais das três edições do ENEMI, realizadas nos anos de 2019, 2020 e 2023, no Rio de Janeiro<sup>4</sup>,

---

<sup>3</sup> A exemplo do que faz (Almeida, 2015), grafamos Surdo/Surda com a letra inicial maiúscula, marcando nossa perspectiva “de respeito e reconhecimento da identidade vivenciada pelos sujeitos Surdos, seus valores linguísticos e sociais, e de todo o processo histórico e cultural que os envolve” (Almeida, 2015, p. 11).

<sup>4</sup> I ENEMI, sob a coordenação de Agnaldo da Conceição Esquinca (UFRJ), Cláudia Coelho de Segadas Vianna (UFRJ), Clélia Maria Ignatius Nogueira (Unioeste/Unespar), Fábio Alexandre Borges (Unespar), Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS). Disponível em: <https://sites.google.com/view/enemi2019-gt13sbem/>. acesso em 10 jul. 2024.

na Bahia<sup>5</sup> e no Espírito Santo<sup>6</sup> respectivamente.

## O Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva

Nesta seção, vamos apresentar um breve histórico e algumas informações sobre a programação das três edições do ENEMI já realizadas. A principal razão para a realização deste evento foi a necessidade de refletir e debater temas relacionados à Educação Inclusiva no campo da Educação Matemática.

A primeira versão do evento teve lugar no Rio de Janeiro, nas dependências da Universidade Estácio de Sá - Campus Nova América, nos dias 18 e 19 de outubro de 2019. Durante essa edição, as/os participantes tiveram a oportunidade de fazer visitas guiadas ao Instituto Benjamin Constant (IBC) e ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) para conhecer melhor essas duas instituições que desempenham papéis significativos na história da educação de Pessoas Cegas e de Pessoas Surdas.

Neste primeiro ENEMI, as principais atividades foram focadas em, Conferência de Abertura, Grupos de Discussão, Rodas de Conversa e Mesas Redondas. Abaixo estão listados os principais assuntos abordados durante essas sessões. (Quadro 1).

Quadro 01 - Temáticas

<b>Conferência</b>	Abertura e Fuga em Linha Reta
<b>Grupos de discussão</b>	A Surdez Aspectos gerais da Educação Especial e Inclusiva Educação Matemática Inclusiva em instituições não escolares (idosos, vulneráveis, hospitalares etc.) Deficiência visual Transtornos globais do desenvolvimento e deficiência intelectual
<b>Rodas de Conversa</b>	Deficiência visual Transtornos globais do desenvolvimento Educação Matemática Inclusiva: Educação do Campo e de Jovens e Adultos Educação Matemática Inclusiva: a formação docente Surdez Deficiência intelectual Altas habilidades / superdotação Diferença, diversidade, inclusão e as (in)tolerâncias

<sup>5</sup> II ENEMI, realizado virtualmente em função do isolamento social demandado como estratégia de controle da Pandemia da Covid-19, sob a coordenação de Claudinei de Camargo Sant'Ana (UESB), Clélia Maria Ignatius Nogueira (Unioeste/Unespar/Unicesumar), Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS), Irani Parolin Sant'Ana (UESB), Jurema Lindote Botelho Peixoto (UESC), Roberta D'Angela Menduni-Bortoloti (UESB). Disponível em: <https://doity.com.br/iienemi>. acesso em 10 jul. 2024.

<sup>6</sup> III ENEMI, organizado por Edmar Reis Thiengo (IFES), Clélia Maria Ignatius Nogueira (Unioeste/Unespar), Agnaldo da Conceição Esquinhalha (UFRJ), Roberta D'Angela Menduni-Bortoloti (UESB), Jurema Lindote Botelho Peixoto (UESC), Thamires Belo de Jesus (IFES). Disponível em: - <https://sites.google.com/view/3enemi2023>. acesso em 10 jul. 2024.

<b>Mesas redondas</b>	Aspectos teóricos e práticos da Educação Matemática Especial e Inclusiva Teorias de Sustentação para pesquisas em Educação Matemática Especial e Inclusiva Contribuições das escolas Especializadas para a Educação Matemática Inclusiva Atividades potencialmente Inclusivas no ensino de Matemática Formação de professores para a diversidade Educação Matemática e os direitos humanos para pessoas socialmente excluídas
-----------------------	--

Fonte: Das autoras (2024)

A segunda edição do ENEMI, que aconteceu entre os dias 11 e 13 de novembro de 2020, precisou se adaptar às circunstâncias causadas pela pandemia da Covid-19, mudando de um evento presencial para um formato virtual.

Em parceria com a SBEM regional da Bahia, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), o evento ofereceu uma série de Palestras, Mesas Redondas, Grupos de Discussões e Rodas de Conversa. Além disso, houve uma conferência de abertura e Mesas de Experiências que abordaram as temáticas apresentadas no Quadro 2.

Quadro 02 - Temáticas

<b>Conferência</b>	A política de Educação Especial na perspectiva Inclusiva: avanços e desafios
<b>Rodas de Conversa</b>	Educação Matemática de pessoas com deficiência visual Educação Matemática de pessoas autistas Educação Matemática de pessoas com deficiência intelectual e física Formação de professores que ensinam Matemática na perspectiva inclusiva Educação Matemática Inclusiva em ambientes formais e não formais Educação Matemática de pessoas com surdez e surdocegueira Educação Matemática de pessoas com altas habilidades e transtornos funcionais específicos
<b>Grupos de discussão</b>	Educação Matemática de pessoas com altas habilidades e transtornos funcionais específicos Educação Matemática de pessoas com surdez e surdocegueira Educação Matemática Inclusiva em ambientes formais e não formais Educação Matemática de pessoas autistas Educação Matemática de pessoas com deficiência visual Formação de professores que ensinam Matemática na perspectiva inclusiva Educação Matemática de pessoas com deficiência intelectual e física
<b>Mesas redondas</b>	Teorias de Sustentação para Pesquisas em Educação Matemática Inclusiva Compreendendo a discalculia sob diferentes perspectivas teóricas Atividades potencialmente Inclusivas no Ensino de Matemática Formação de Professores: desafios para a Educação Matemática Inclusiva Equidade e Educação Matemática: experiências de pesquisas Acessibilidade e Tecnologia Assistiva Diferença, Diversidade, Inclusão e as (In)tolerâncias Educação Matemática, Relações Étnico-Raciais e de Gênero O ensino de Matemática para além dos muros da instituição escolar: as classes para os privados de liberdade e as classes hospitalares
<b>Mesa de Experiência</b>	As vozes dos profissionais da Educação Básica acerca da Inclusão As vozes dos profissionais do AEE na Educação Básica e no Ensino Superior As vozes de estudantes de pós-graduação na pesquisa em Educação Matemática Inclusiva As vozes dos orientadores de pós-graduação na pesquisa em Educação Matemática Inclusiva

Fonte: Das autoras (2024)

O III ENEMI aconteceu de forma presencial em Vitória (ES), nos dias 4, 5 e 6 de setembro de 2023, no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Nessa ocasião, as Mesas de Experiências não foram realizadas, dando lugar a Mesas Redondas, Grupos de Discussão e Palestras (de abertura e encerramento). Além disso, o evento incluiu duas atividades culturais promovidas pelo Instituto Serenata D'favela e por Jamilda Bento sobre as Paineiras e também duas atividades específicas, a Feira de Matemática e a mostra de materiais, além do lançamento de livros.

No Quadro 3 estão listados os temas das Palestras que aconteceram nas conferências (de abertura e encerramento) e das Mesas Redondas. É importante mencionar que, nessa edição do evento, aconteceram Rodas de Conversa e Grupos de Discussão, mas suas temáticas não foram incluídas na programação disponível no site.

Quadro 03 - Temáticas

<b>Conferência</b>	Conversando sobre capacitismo
<b>Mesas Redondas</b>	Os lugares da diferença em diferentes lugares: quem pode fazer/ensinar/aprender matemática? Gênero e sexualidade na Educação Matemática Educação Matemática, cultura e relações étnico-raciais Acesso, permanência e evasão no Ensino Superior e o acompanhamento de estudantes que ingressaram por ações afirmativas Formação de professores para a justiça social Educação especial: interlocuções possíveis na escola inclusiva
<b>Conferência</b>	Perspectivas para uma matemática antirracista

Fonte: Das autoras (2024)

Durante os ENEMI's ocorreram reuniões do GT13 para debater assuntos relacionados ao evento e sugestões para as próximas edições. Na última reunião, duas universidades se apresentaram como possíveis organizadoras do próximo encontro, e após uma votação online, ficou decidido que o evento será realizado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul em 2026.

Nas três edições ocorridas, foi possível notar que os assuntos tratados não se limitam somente às pessoas com deficiência, mas também a grupos que são excluídos ou marginalizados na sociedade, por questões como as de raça, gênero ou sexualidade e que esses últimos foram ganhando maior projeção ao longo dessas edições. Isso reflete a ampliação das discussões identitárias no campo da Educação, o que reforça a importância do ENEMI nos debates da Educação Inclusiva, dando visibilidade e apoio às pesquisas em Educação Matemática nesse campo.

Ainda que os estudos sobre outros grupos tenham ampliado sua ocorrência nos ENEMI's, os estudos com Pessoas Surdas ocupam um espaço significativo na programação do evento, o que nos impulsiona a esse esforço de sistematização desses estudos.

### **Sistematização dos trabalhos com Pessoas Surdas nas três primeiras edições do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva**

Nesta seção, trazemos os modos como organizamos os estudos com Pessoas Surdas apresentados nas três primeiras edições do ENEMI, com vistas à realização de um exercício historiográfico. Seguindo o que propõe Filipe Fernandes (2017), destacamos três elementos essenciais para esta sistematização: (1) definir um conjunto de pesquisas, (2) examinar essas pesquisas em busca de questões que ajudem a compreender o tema e (3) construir uma estrutura na qual as questões e tópicos se interliguem e gerem significado.

Focando no primeiro elemento, selecionamos como conjunto de pesquisas os trabalhos que envolvem a Educação Matemática de Pessoas Surdas apresentados nos ENEMI's. Esses trabalhos foram identificados por meio de uma busca nos anais das três edições do ENEMI, utilizando os seguintes descritores: Surdo, Surda e Surdez. Encontramos um total de 65 trabalhos<sup>7</sup> conforme indicado na Tabela 01.

Tabela 01: Quantidade de trabalhos sobre a Surdez nos ENEMIs

<b>Edição</b>	<b>Quantidade de trabalhos envolvendo Pessoas Surdas</b>	<b>Quantidade total de trabalhos</b>	<b>% de trabalhos envolvendo Pessoas Surdas</b>
<b>2019</b>	14	76	18%
<b>2020</b>	36	146	25%
<b>2023</b>	15	150	10%
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>372</b>	<b>17%</b>

Fonte: Das autoras (2024)

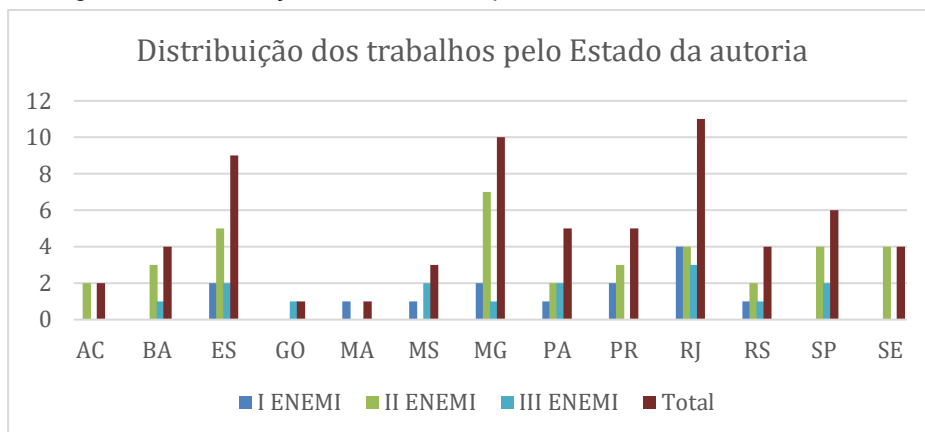
O considerável aumento na quantidade de trabalhos apresentados em 2020, provavelmente, deve-se à transição do evento para o formato virtual. Nessa edição, ampliou-se, também, a representatividade dos estudos envolvendo Pessoas Surdas, que, todavia, decresce na edição de 2023. É importante destacar que entre os trabalhos haviam relatos de experiência e pesquisas em andamento, que

<sup>7</sup> Os resumos desses trabalhos foram reunidos e estão disponíveis em: <https://docs.google.com/document/d/1-l1RPTF366caDPeUs9E8JhfMxmpMP2qRUTHG2g08oGc/edit?usp=sharing>.

apresentavam apenas os métodos de pesquisa a serem utilizados ou resultados parciais.

Buscamos identificar, ainda, como se distribuiu a participação de pesquisadoras/es dos diferentes estados brasileiros que desenvolveram trabalhos de Educação matemática com Pessoas Surdas, ao longo dessas três edições do ENEMI. É o que registramos na Figura 1:

Figura 01: Distribuição dos trabalhos pelo estado da autoria nos ENEMIs



Fonte: Das autoras (2024)

A análise dessa distribuição revela que grupos de diversas regiões do Brasil têm se dedicado às discussões sobre Educação Matemática de Pessoas Surdas ou Surdocegas, com destaque para os estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Os estudos sobre Educação Matemática de Pessoas Surdas no I ENEMI abrangeram processos pedagógicos na Educação Básica (incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA)), no Ensino Superior e em espaços não escolares, tratando de diversos assuntos, como criação de materiais, suporte a estudantes Surdos no Ensino Superior, monitoria na EJA, ensino de matemática em Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), práticas de numeramento em um curso de Educação Financeira, linguagem corporal e prática docente. Além disso, identificamos a focalização de alguns conteúdos matemáticos, tais como: o estudo de funções, o estudo sobre o tempo (dia, mês e ano), as operações matemáticas e a construção de número (por uma estudante surdocega) e Educação Financeira.

Na segunda edição do ENEMI, os trabalhos versaram sobre: formação, atuação, prática pedagógica e identidade docente, inclusão de Pessoas Surdas no

Ensino Superior, metodologias para o ensino de matemática destinadas a esse público, desenvolvimento de um dicionário de Matemática em Libras, adaptação do ENEM para Libras, uso de tecnologias no ensino e análise de dados sobre surdez, Etnomatemática, leitura de textos por estudantes Surdos, ensino de matemática por alunos Surdos para seus colegas Surdos, salas de Estimulação Sensorial para crianças Surdocegas, jogos e materiais didáticos no ensino de Matemática. Alguns dos conteúdos matemáticos foram contemplados: geometria, padrões figurais, álgebra, matrizes, gráficos estatísticos, lógica proposicional, adição e subtração. Há, ainda, nessa edição, trabalhos que se configuram como levantamento bibliográfico, revisão bibliográfica e estado da arte.

No terceiro ENEMI, as pesquisas se dedicaram a questões que envolviam a inclusão de Pessoas Surdas no Ensino Superior, as práticas dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o uso de Libras no ensino de Matemática, a formação de professores, as narrativas de professores Surdos, a instrução de alunos Surdos por professores Surdos, a comunicação e a estimulação sensorial de estudantes com surdocegueira. Alguns trabalhos abordaram os conceitos de campo aditivo e área.

Identificados os trabalhos que contemplam a Educação Matemática de Pessoas Surdas e tendo feito o levantamento de alguns de seus aspectos, passamos para o segundo elemento de sistematização apontado por Fernandes (2017): exame das pesquisas em busca de questões que ajudem a compreender o tema. Em atendimento a essa orientação, analisamos os resumos dos trabalhos, buscando identificar suas principais preocupações. Esse exercício nos levou distribuir os trabalhos 7 (sete) grandes grupos de temáticas, que apresentamos na Tabela 02.

Tabela 02: Distribuição dos trabalhos dos ENEMI's que contemplam Educação Matemática de Pessoas Surdas, conforme sua principal preocupação

<b>Temáticas</b>	<b>I ENEMI</b>	<b>II ENEMI</b>	<b>III ENEMI</b>	<b>Total</b>
Materiais didáticos para o Ensino de Matemática para Pessoas Surdas	2	7	0	9
Estudantes Surdos no Ensino Superior	3	5	2	10
Práticas de ensino e aprendizagem matemática de estudantes surdas/os	7	8	7	22
Ideias e aprendizagem matemáticas de pessoas Surdocegas	1	2	1	4
Mapeamento de estudos sobre Educação Matemática dos Surdos	0	5	0	5



Formação, identidade e desenvolvimento profissional docente na Educação Matemática de pessoas Surdas	1	5	4	10
Políticas de Inclusão, Cultura Surda e Educação Matemática Bilíngue	0	4	1	5
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>36</b>	<b>15</b>	<b>65</b>

Fonte: Das autoras (2024)

A análise da tabela 02 nos traz como primeira observação o destaque para os trabalhos sobre *práticas de ensino e processos de aprendizagem de Pessoas Surdas*: trata-se da temática mais contemplada em todas as edições, e, se a esse grupo juntarmos os trabalhos que reunimos na temática *materiais didáticos para o ensino de matemática para Pessoas Surdas*, podemos inferir que as demandas da sala de aula têm sido a grande motivação para a realização de pesquisas em Educação Matemática de Pessoas Surdas.

São também as demandas de sala de aula que interpelam a *formação, a identidade e o desenvolvimento profissional de docentes para o trabalho pedagógico com Pessoas Surdas*. Portanto, não causa surpresas um número também destacado de trabalhos com essa preocupação, até porque, de uma maneira geral, a produção sobre formação e desenvolvimento profissional de docentes que ensinam matemática é sempre bastante alentada em todos os eventos da Educação Matemática.

Cabe destacar, entretanto, o volume significativo de trabalhos que focalizam estudantes Surdas e Surdos no Ensino Superior, o que provavelmente reflete as novas demandas apresentadas a esse nível de ensino a partir da implementação das políticas de inclusão nas universidades.

Ao destacarmos, numa categoria própria, os trabalhos que focalizam Pessoas Surdocegas, nossa intenção foi dar visibilidade a essas e esses sujeitos com necessidades específicas que se distinguem daquelas das pessoas Surdas, uma vez que seus processos de significação não podem se valer da visualidade. Parece-nos interessante que, nas três edições dos ENEMI's, tenham-se apresentado trabalhos que focalizam pessoas surdocegas.

A tabela indica também que dois tipos de trabalho apresentam uma ocorrência mais destacada no segundo ENEMI, que foi realizado por meio de interação remota. Trata-se dos trabalhos baseados em levantamentos e dos de natureza ensaística, que contemplam o *Mapeamento de estudos sobre Educação Matemática dos Surdos*

e as *Políticas de Inclusão, Cultura Surda e Educação Matemática Bilíngue*, respectivamente. Essa maior concentração no II ENEMI, de certa forma, pode ter refletido as restrições à realização de trabalhos empíricos durante o isolamento social imposto pela Pandemia da Covid-19.

Essa análise dos destaques nas preocupações que parecem motivar os trabalhos sobre Educação Matemática de/com Pessoas Surdas, de certa forma, nos ajuda a cumprir o terceiro elemento proposto por Fernandes (2017): construir uma estrutura na qual as questões e tópicos se interliguem e gerem significado.

A partir dessa análise, buscamos apresentar as indicações que depreendemos da abordagem das principais preocupações identificadas no conjunto de trabalhos reunidos para este estudo.

## **O que indicam os trabalhos sobre Educação Matemática de Pessoas Surdas?**

No que diz respeito ao ensino e à aprendizagem da Matemática por Pessoas Surdas, destacamos o que apontam Lívia Campos e Guilherme Oliveira (2020) sobre a necessidade de as abordagens pedagógicas enfatizarem os aspectos visuais, para despertar o interesse de estudantes que têm a visualidade como seu principal recurso de leitura do mundo. Isso favoreceria seu protagonismo nos processos de aprendizagem. Além disso, a produção e a utilização de materiais manipulativos ou de apelo visual, adaptados ou não, pode favorecer a aprendizagem por estudantes Surdos (Pedro & Bandeira, 2020), e, possivelmente, por pessoas não-surdas também.

Outra questão que surge recorrentemente, e não só nos trabalhos que contemplam de maneira teórica ou bibliográfica as Políticas de Inclusão, refere-se à utilização da Língua de Sinais: por sua maior eficiência pedagógica, mas também como “uma escolha política para a inclusão efetiva destes escolares na sociedade (Madalena & Souza, 2019, p.11).

Isso aparece nos estudos que contemplam práticas na Educação Básica e, de modo especial, nas que focalizam o Ensino Superior, que se remetem ora às dificuldades impostas pela ausência de TILS (Tradutores e Intérpretes de Libras) nas salas de aula (Silva, Viana & Pinto, 2020), ora ao aporte oferecido pelos programas

de acessibilidade que têm desempenhado um papel fundamental para garantir o acesso e a permanência de Pessoas Surdas na formação acadêmica (Gomes & Mendes, 2023).

Todavia, para essa permanência, embora seja fundamental o auxílio dos TILS, sua presença nas salas de aula, por si só "não garante ao surdo o acesso ao conhecimento de maneira satisfatória e eficaz", como destacam Cristiele Lima, Alanne Cruz e José Silva (2020, p. 11), apontando para a importância de se investir na formação de professoras e professores de matemática fluentes em Libras. Nessa perspectiva, os estudos de Walber Costa e Idemar Vizioli (2023) e Rosenilda Bueno e Emerson Rolkouski (2023) destacam a importância de se discutirem os aspectos teóricos e metodológicos da formação docente voltada para preparar profissionais para lidar com as diferenças culturais e linguísticas no contexto educacional.

## Considerações Finais

O objetivo deste exercício historiográfico foi sistematizar as pesquisas sobre Educação Matemática de/com Pessoas Surdas apresentadas nos ENEMIs e identificar suas principais preocupações e indicações para as políticas e as práticas pedagógicas.

A análise realizada indica que as discussões mais recorrentes sobre a Educação Matemática de Pessoas Surdas focalizam as práticas de ensino e os processos de aprendizagem da Matemática com recursos e estratégias específicas e a necessidade de uma formação docente adequada para atender às demandas dessas pessoas, sendo a Educação Bilíngue defendida unanimemente como proposta educacional. Além disso, o ingresso de Pessoas Surdas no sistema escolar e, particularmente, no Ensino Superior, vem sendo discutido no sentido de as políticas não apenas favorecerem o acesso à universidade, mas também promoverem condições de permanência.

## Referências

Almeida, Wolney Gomes (org). (2015). *Educação de Surdos: formação, estratégias e práticas docentes*. (1a ed.) Ilhéus: Editus.

Bueno, Rosenilda Rocha & Rolkouski, Emerson. (2023). Ensino de matemática e surdez: uma revisão sistemática de teses e dissertações. *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva* (pp. 1-14). Espírito Santo, ES.

Campos, Livia Rezende Miranda; Oliveira, Guilherme Saramago. (2020). Ensino de Matemática para surdos: um estudo sobre as metodologias. *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva* (pp. 1-13). Bahia, BA.

Costa, Walber Christiano Lima & Vizolli, Idemar. Um olhar sobre formação de professores que ensinam matemática para estudantes surdos. (2023). *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva* (pp. 1-11). Espírito Santo, ES.

ENEMI. O GT13 e o Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva. Disponível em: <https://sites.google.com/view/3enemi2023/hist%C3%B3rico?authuser=0>. Acesso em: 14 jul. 2024.

Fernandes, Filipe Santos. (2017). Histórias da posição científico-acadêmica da Educação Matemática no Brasil: sistematização e perspectivas. *Zetetiké*, 25(2), 222–239.

Gomes, Adrielly Antonia Santos & Mendes, Rosana Maria. (2023). A Surdez no Ensino Superior: inclusão da primeira estudante Surda em um programa de pós-graduação. *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva* (pp. 1-12). Espírito Santo.

Lima, Cristiele de Santana., Cruz, Alanne de Jesus. Silva & José Affonso Tavares. (2020). O processo de aprendizagem da matemática por uma aluna surda no ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Sergipe. *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva* (pp. 1-12). Bahia. BA.

Madalena, Silene Pereira & Souza, Caroline Lima. Estudantes surdos e a construção da noção de tempo: estratégias de ensino em contexto bilíngue (Libras/Língua Portuguesa). (2019). *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva* (pp. 1-12). Rio de Janeiro.

Pedro, Márcia José. Bandeira, Salete Maria Chalub. Recursos didáticos adaptados e o processo cognitivo da atenção na aprendizagem de matrizes para estudantes surdos: uma realidade no Instituto Federal do Acre. (2020). *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva* (pp. 1-12). Bahia.

SBEM. GT13 – Diferença, Inclusão e Educação Matemática. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/grupo-de-trabalho/gt/gt-13>. Acesso em: 14 jul. 2024.

Silva, Vanessa Barreto., Vianna, Claudia Segadas & Pinto, Gisela Maria Fonseca. Inclusão de um aluno surdo na Licenciatura em Matemática: um estudo sobre as relações entre aluno surdo, professor e facilitador de aprendizagem (2020). *Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva* (pp. 1-11). Bahia, BA.